

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

BOA SAMARITANA NA BAIXADA FLUMINENSE

Se Você entrar em qualquer igreja, também na Baixada Fluminense, o ministro daquela igreja, estará pregando alguma coisa parecida com o *amai-vos uns aos outros*. O amor ao próximo constitui resumo de toda a Lei de Deus. Mas quem é o meu próximo? Numa sociedade de massas anônimas, de anonimato agressivo na massa, quem é o meu próximo? É a pergunta que o doutor da Lei de Deus hoje a Jesus, no evangelho. Jesus respondeu com a história do bom samaritano e enuncia: a Lei do amor ao próximo está essencialmente ligada à situação dos que precisam de misericórdia. A pergunta não é bem quem é o meu próximo, mas como vou fazer-me próximo daqueles que precisam de minha misericórdia. No caso, o povão brasileiro oprimido, figurado pelo homem que subia na estrada de Santa Rita, em Nova Iguaçu, e caiu nas mãos dos ladrões.

Um homem subia de algum lugar para algum lugar na estrada de Santa Rita e caiu nas mãos dos assassinos. Assaltantes? Polícia? Polícia mineira? O outro bando? Lá estava domingo de manhã, na contramão da rua, o "presunto" crivado de balas, olhos esbugalhados na contemplação do mistério maior. Eu ia passando, ia celebrar a missa na capela de Vila Iguaçuana. De longe avistei a pequena aglomeração e parei para ver. O homem caído era jovem e negro, o tipo comum do brasileiro jogado na periferia geográfica, social e humana das grandes cidades. Padre, na direção da missa, indo falar pra comunidade o evangelho da dignidade humana, senti a agressividade repugnante da situação. Eu na direção da missa, o outro, o irmão, jogado na sarjeta como cachorro morto. O que fazer? Fazer alguma coisa? Dá pra fazer alguma coisa? Pelo menos marcar presença sacerdotal e dizer palavras de conscientização, me agregando ao grupinho em redor, engasgado de silenciosa impotência? Tá quase na hora da missa. O povo está esperando, vai se chatear com o atraso. Se eu não for e ficar por aqui, vou dar a impressão de irresponsável! Passei adiante e fui celebrar a missa, com gosto de cinza na boca.

Ali perto, deve ter alguma igreja evangélica. Enquanto eu estava parado estirando o pescoço, desceu do ônibus um senhor mulato, jeito de pastor protestante, enfiado com

tudo que tem direito, a Bíblia afetuosamente apertada ao peito. Na minha curiosidade prestei atenção e vi o pastor fazer paradinha, na periferia do grupo. Dirigiu a palavra a alguém, deve ter-se informado, esticou o pescoço, deu sua olhada desengajada no "presunto" e se mandou, carregando consigo a mesma impotência.

Deve ter descoberto que estava na hora. O rebanho estava esperando, para a escola dominical. Esse mundo não tem jeito mesmo! É só pecaminosidade e afastamento de Deus! O resultado é o que estamos vendo. Traçando o caminho no meio das coisas materiais, não chegamos a lugar nenhum! A solução é nos apegarmos com Deus. Se aquele jovem tivesse aceito o Senhor Jesus, não terminaria daquele jeito! O pastor passou adiante, fortalecido no projeto de afastar o rebanho das coisas do mundo. E deve ter coordenado a escola dominical no maior enlevo cristão.

Na volta da missa, duas horas depois, restavam pessoas conversando baixinho, na porta do bar. De curiosidade, parei e perguntei como tinha sido resolvido o problema. A turma contou. A mãe-de-santo do terreiro ali perto enfrentou. Conhecia a família do morto, não podia deixar na rua o cadáver daquele cristão! O que fazer? Dá para fazer algo? As perguntas de sempre! Sem perder tempo na perguntaria pequeno-burguesa, a filha de Ogum tomou o ônibus para a Delegacia. Em clima hostil, reclamou e insistiu, digeriu más vontades e suplicou, empurrada de uma porta bateu na outra, até ser atendida, até lhe darem solução.

Há meses, o cadáver de um homem assassinado de madrugada aqui perto do CEPAL ficou na rua, até as sete da noite, quando foi apanhado, por interferência alheia. O homem na estrada de Santa Rita foi recolhido mais cedo, pela insistência compassiva da dona do terreiro. O cadáver não ficou o dia inteiro no sol quente, feito cachorro morto na Dutra ou, mais ofensivo ainda! Feito chaga aberta desta sociedade perversa, distribuindo a todos o mau exemplo e o cheiro envenenado de uma lepra moral que é de todos nós, por mais prática que tenhamos de lavar nossas mãos. (F.L.T.)

IMAGEM SERRA ACIMA

1. Nesta manhã transparente, subo a serra, pra cantar, cantar a glória de Deus e o louvor da criação. Como será lá em cima? Longe de um mundo rasteiro? Um La Verna extasiado? Um Carmelo apaixonado? Um Tabor transfigurado? Subamos ao encontro do Senhor. Subamos de olhos abertos, para ver as muitas sortes dos irmãos nossos que que são, todos, filhos de Deus ou cidadãos da Mãe-Pátria. Será que todos são filhos, que todos são cidadãos? Abre os olhos e contempla. O policial conversando misteriosamente com o motorista que carrega frangos.

2. A prostituta que espera. Pedestres cortando a estrada. Pobres trapeiros famintos, catando lixo em lixeiras. Crianças semidespidas, brincando à beira da estrada. Uma cachorrinha prenhe, esmagada cruelmente coos cinco tenros filhotes. Minissaia provocante, menina-moça sonhando. Suja dos pés à cabeça, a mulher magra, esquelética, olhando a churrascaria, em vão espera os sobejos. O cavalo, magro e sujo, puxa a carroça cheia, sob os açoites do dono, que bem reflete a miséria que nunca devia haver na terra de Canaã.

3. O louco do volante, costurando a estrada. O casal aconchegado. O velho encurvado trôpego, carregando o bujão. A menina loura e pura de doces olhos azuis, vendendo aipim e milho para enriquecer seu Mamede. Quanto ganhas, menininha? Responde: Eu não ganho nada, quem recebe é minha Mãe. Sucodem as imagens, me esmagando, triturando, imagens chocantes que nunca deveriam profanar a face dos vossos filhos, Senhor Deus de nossos Pais, que não deviam matar na vida dos cidadãos o dom da cidadania. A essas imagens loucas, mais amo nossa Baixada. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

PARTILHA: EXPRESSÃO DE COMUNHÃO

• Nos Atos dos Apóstolos Lucas nos revela um aspecto prático, positivo da perseverança da Igreja na comunhão:

• "A multidão dos crentes tinha um só coração e uma só alma. Ninguém considerava como próprias as coisas que possuía, mas tudo lhes era comum. (...) Não havia indigentes entre eles. Todos os que possuíam terras ou casas, vendiam tudo e levavam o produto da vida, que depositavam aos pés dos apóstolos; e fazia-se então a distribuição de acordo com as necessidades de cada um". (At 4,32-34).

• Já antes Lucas nos conta: "Os fiéis viviam todos unidos e tinham tudo em comum.

Vendiam suas propriedades e seus bens, repartindo tudo entre os demais, conforme a necessidade de cada um" (At 2,44).

• Além da partilha dos bens materiais, que criava na comunidade um relacionamento de autêntica fraternidade e igualdade, havia também os prodígios e milagres feitos pelos Apóstolos: "Numerosos prodígios e sinais realizavam-se por intermédio dos apóstolos" (At 4,43). "Com muito vigor os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus; e todos gozavam de grande estima" (At 4,34).

• Os primeiros cristãos realizam a comunhão pela partilha e pela participação. Mas nem tudo era ideal, como sabemos da história de

Ananias e Safira, que hipocritamente fingiram partilhar (cf. 5,1-11).

• A partilha da Eucaristia, da oração, da doutrina dos apóstolos eram expressões claras da comunhão profunda, fraterna que unia todos os cristãos e caracterizava a Igreja primitiva.

• Assim tentam fazer as CEBs. Apesar de parecerem novidades, as CEBs são, de fato, experiências modernas de uma realidade da Igreja primitiva. De maneira que podemos afirmar: as CEBs são uma nova forma de ser Igreja, pelo fato de serem uma feliz tentativa de voltar às estruturas características da Igreja primitiva. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa CRISTO LAVRADOR, Gildes Bezerra-Amaury Vieira; Ed. Paulinas.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA

(O refrão pode ser cantado por dois grupos: um propõe, outro responde).
De onde vens, ó caminhar? —
Vim dos campos, do sertão. Pra onde vais, ó companheiro? — Vou querer ganhar meu pão!

1. Este chão é teu lugar, não precisas mais seguir. Temos paz para te dar, temos chão pra repartir.

2. Sou bem pobre e nada tenho que não caiba no olhar. Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.

3. Caminhar sem fadiga, somos pau da mesma cruz. Somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai.

P. Ó Pai, somos nós o Povo eleito, que Cristo veio reunir!

S. Em nome do Pai e do Filho.

P. Jesus Cristo é a luz do mundo: Cristo é nossa luz! Jesus Cristo é a luz dos povos: Cristo é nossa luz!

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém, Amém! / Amém, Amém, Amém!

S. Irmãos, a graça e a paz de Deus nosso Pai, o amor de Jesus Cristo nosso Irmão e a força do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Os fariseus tinham 613 mandamentos para proteger a Lei de Deus. Eram ordens e proibições tiradas da própria Bíblia. E todos com igual importância. O povo não conseguia decorar e nem viver 613 mandamentos e, assim, via fechada a porta do Reino. Jesus quer o essencial. Importa é amar a Deus e ao próximo. Sem isto, todos os outros mandamentos são vazios. Mas saber que o Amor nos leva à vida não basta. É preciso amar concretamente, sendo solidário com os que sofrem e buscando caminhos de libertação em direção à justiça. Para Jesus, o próximo é todo homem que necessita de mim. Não posso escolher. A nossa pergunta não deve ser: quem é o próximo a quem devo fazer caridade? A pergunta correta é: "Quem é o próximo daquele que necessita? O que eu faço para me tornar próximo do outro?" O Amor não tem limites. Para Jesus, amar é fazer; por isso, o amor nos conduz também à transformação social, política e econômica.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, escutar a voz de Deus, guardar seus mandamentos, amar o Senhor de todo coração e o próximo como a nós mesmos, eis a missão que nos garante a vida. Arrependidos pecamos perdão, porque não sabemos amar. (Pausa para revisão de vida).

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E daí-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de

nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, Senhor, piedade de nós.

S. Cristo Jesus, piedade de nós.

S. Senhor, Senhor, piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus nosso Pai, seu poder nos criou!

2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou!

3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós mostrais a luz da Verdade a todos os que estão trilhando o caminho errado e iluminais as estradas de suas vidas. Vivendo os vossos mandamentos encontremos, no final de nossa estrada, a Luz de Cristo Jesus, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O Senhor nos deu uma Lei. Ela não deve estar só em nossa boca, para ser proclamada. Deve estar também em nosso coração, para ser vivida.

Leitura do livro do Deuteronômio (30,10-14): "Moisés falou ao povo, dizendo: "Escuta a voz do Senhor teu Deus, guarda todos os seus mandamentos e preceitos que estão escritos neste livro da Lei, e volta ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e com toda a tua alma. Na verdade, este mandamento que hoje te dou não é difícil demais nem está fora do teu alcance. Não está no céu para que possas dizer: 'Quem poderá subir aos céus por nós para apanhá-lo? Quem nos ensinará, para que o possamos cumprir?' Não está do outro lado do mar, para que possas dizer: 'Quem atravessará o mar por nós para apanhá-lo? Quem nos ensinará para que o possamos cumprir?' Ao contrário, é uma palavra que está bem ao teu alcance, está em tua boca e em teu coração, para que o possas cumprir". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 68)

C. Deus nos surpreende, desarma, revolucionária, desinstala. Cala nossa boca, desce ao nosso coração e nos impulsiona a viver o seu amor: Quero cantar ao senhor, sempre, enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

Sl. 1. Eu elevo para vós minha oração / neste tempo favorável, Senhor Deus! / Senhor, ouvi-me, pois suave é vossa graça / ponde os olhos sobre mim com grande amor!
2. Pobre de mim, sou infeliz e sofredor! / Que vosso auxílio me levante, Senhor Deus! / Cantando, eu louvarei o vosso nome / e agradecido exultarei de alegria!

3. Humildes, vede isto e alegrai-vos / e vosso coração reviverá. / Pois nosso Deus atende as preces de seus pobres / e não despreza o clamor de seus cativos.

4. Sim, Deus virá e salvará Jerusalém / onde os pobres morarão sendo seus donos; / os que amam o nome santo do Senhor / dentro dela fixarão suas moradas.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Jesus é a imagem do Pai e a Cabeça do corpo que é a Igreja. Fiéis a Cristo, devemos amar como Ele ama e construir a fraternidade.

Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Colossenses (1,15-20): "Cristo Jesus é a imagem do Deus invisível, o Primogênito de toda criatura. Por meio dele, todas as coisas foram criadas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: tronos ou dominações, soberanias ou poderes. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele já existe antes de tudo e tudo é mantido por ele. Ele é também a cabeça daquele corpo que é a Igreja. Ele é o Príncipe, o Primogênito dentre os mortos, para ocupar em tudo o primeiro lugar. Deus quis fazer habitar nele toda a plenitude e por ele reconciliar consigo todos os seres, os da terra e os do céu, depois de fazer a paz pelo seu Sangue derramado na Cruz". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!

1. Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus, que nos dá sabedoria pra viver em sua luz.

2. Somos povo que caminha, temos sede de aprender, de viver em liberdade junto ao Cristo e em seu poder.

3. Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. Ouviremos com atenção a mensagem que Ele traz.

11 EVANGELHO

C. Diante do homem assaltado, quem se faz próximo é o samaritano, tido como inimigo, pagão e mau. O bom samaritano nos revela assim a imagem de um Deus misericordioso, quer ser amado no menor dos irmãos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (10,25-37).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, um especialista na Lei de Deus se levantou e, querendo pôr Jesus em apuros, perguntou: "Mes-

tre, que devo fazer para receber em herança a vida eterna?" Jesus lhe disse: "O que está escrito na Lei? Como você lê?" Ele então respondeu: "Amor ao Senhor teu Deus de todo coração e com toda a tua alma, com toda a tua força e com toda a tua inteligência; e o teu próximo como a ti mesmo!" Jesus lhe disse: "Você respondeu certo! Faça isto e viverá!" Mas o especialista na Lei de Deus, querendo se justificar, disse a Jesus: "E quem é meu próximo?" Jesus respondeu: "Um homem vinha descendo de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de assaltantes. Eles lhe arrancaram tudo e o espancaram. Depois foram embora e o deixaram quase morto. Por acaso, um sacerdote estava descendo por aquele caminho; quando viu o homem, passou adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita; chegou ao lugar, viu e passou adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu-o e teve compaixão. Aproximou-se dele e fez curativos, derramando óleo e vinho nas feridas. Depois colocou o homem em seu próprio animal e o levou a uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, pegou duas moedas de prata e as entregou ao dono da pensão recomendando: "Tome conta dele. Quando eu voltar vou pagar o que tiver gasto a mais". E Jesus perguntou: "Na sua opinião, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?" O especialista na Lei de Deus respondeu: "Aquele que praticou a misericórdia para com ele". Jesus então lhe disse: "Vá e faça a mesma coisa". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos; / creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o Senhor nos chama a seguir os passos dos "bons samaritanos" de ontem e de hoje. Confiantes, peçamos ao Senhor que nos ensine a amar como ele nos ama.

L1. Em questões como Reforma Agrária ou greves de trabalhadores, há comunidades que participam em nome do Evangelho e iluminam a luta com o testemunho cristão. Senhor, ensina-nos a amar com o mesmo amor com que você amou:

P. Prova de amor maior não há, que doar a vida pelo irmão!

L2. Diante da violência no campo e tantos assassinatos na cidade, tem gente que anuncia e denuncia que o nosso Deus é o Deus da Vida, o Deus da Libertação. Senhor, ensina-nos a não ter medo. Ensina-nos a amar defendendo a vida:

L3. Senhor, diante de tantos problemas, ensina-nos como nos unir e nos organizar. Ensina-nos a ser solidários, ainda que ameaçados e perseguidos por aqueles que tramam contra a vida humana e o Reino de Deus:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, sem armas e sem violência, os irmãos empobrecidos e marginalizados, ajudados pelos irmãos das comunidades, vão conquistando seus direitos e sua dignidade, vão conquistando a vida. Atende os nossos pedidos e ensina-nos a amar com gestos concretos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

S. Este pão já foi semente que a gente lá na roça semeou para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o pão da ceia!

1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos representam o trabalho que agora ofertamos.

2. Ofertamos nossos frutos e também o coração, para o Cristo, que alimenta, fazer deles outro Pão.

3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Acolhei, ó Deus, as ofertas da vossa Igreja em oração. Fazei crescer em santidade os fiéis que participam deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
Santo, Santo, Santo...
(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):
S. Eis o Mistério da Fé:
P. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela Cruz e ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

1. Somos todos roceiros da roça do Pai e posseiros das terras deixadas pra nós. Vamos todos fazer a partilha, irmão, entre todas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão. Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus comunhão.

2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz, ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão, vamos todos pedir reforço a Jesus, que Ele vem ajudar se houver união.

3. Mas se grande alegria igual brilho reluz, ou no peito da gente ou no peito do irmão, vamos todos mostrar gratidão a Jesus, que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração.

4. Mas chegando a tristeza que ofusca a luz, ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão, vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus, que Ele vem consolar quem tiver aflição.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pela vossa Eucaristia, nós vos pedimos, ó Deus, que cresça em nós a vossa salvação, cada vez que celebramos este santo mistério. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O bom samaritano não prega o amor. Ele vive o amor. Eis a lição que ele nos deixa: os pobres, os pequenos, os marginalizados se unem e se ajudam. E dessa união nasce a libertação.

P. Eu acredito que o mundo será melhor, quando o menor que padece acreditar no menor.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro / este caminho é mesmo estreito / ele foi feito bem agreste / e nele o Mestre caminhou / entre pó, poeira, espinho / entre pedras do caminho. / E de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou.

Caminheiro, companheiro, ponha o pé nesta estrada. / Se ficar na encruzilhada, / nunca vai poder chegar (caminhar).

2. Caminheiro, companheiro, / leve a luz que alumia. / Mais que o sol do meio-dia, pra você não tropeçar. / Leve junto a família, / companheiros e amigos, / pois em caso de perigo, / todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ex 1,8-14.22; Sl 124; Mt 10,34—11,1.
/ 3ª-feira: Ex 2,1-15; Sl 69; Mt 11,20-24. /
/ 4ª-feira: Ex 3,1-6.9-12; Sl 103; Mt 11,25-27.
/ 5ª-feira: Ex 3,13-20; Sl 105; Mt 11,28-30.
/ 6ª-feira: Ex 11,10-12.14; Sl 116; Mt 12,1-8. / Sábado: Ex 12,37-42; Sl 136; Mt 12,14-21. / Domingo: Gn 18,1-10a; Sl 15; Cl 1,24-28; Lc 10,38-42.

SANTOS E PECADORES, TAMBÉM NO CLERO

A notícia da descoberta de muito ouro, na Colônia do Brasil, atraiu enorme população para Minas, vindo das outras regiões da Colônia e também de Portugal. Quase um terço da população portuguesa da época se transferiu para o Brasil, em busca do enriquecimento fácil. Alguns anos depois, descobriu-se também muito diamante. Por ordem da Coroa Portuguesa, todo o ouro devia ser mandado para o Rio de Janeiro e daí escoado para Portugal. O Rio de Janeiro tornou-se uma cidade populosa e rica, e o Governo Geral da Colônia acaba sendo transferido da Bahia para lá.

Concentrava-se assim uma grande população na região das minas que, em alguns anos, passou a ser região de muita riqueza e luxo. Quase não se produzia mais nada ali, além do ouro e diamantes. Tudo o mais era comprado de fora, com os grandes lucros da mineração. Todo esse enriquecimento se fazia às custas do trabalho e da vida de milhares de escravos. Houve várias revoltas dos mineradores, contra a cobrança do quinto do ouro pelo governo português, sendo que a mais conhecida delas foi aquela chefiada por Tiradentes. A febre do ouro se espalhou por toda a população. Só se pensava em enriquecer a qualquer custo.

VIVER EM CRISTO

SER PRATICANTES DA LEI

A arte da vida cristã consiste em passar da teoria para a prática. Para isso necessitamos dos dons do Espírito Santo, sobretudo do dom da sabedoria.

O 15º Domingo do Tempo comum é o Domingo do Evangelho do bom samaritano (Lc 10,25-37). Um doutor da lei, para embaraçar a Jesus, lhe pergunta: "Mestre, que farei para herdar a vida eterna? Jesus disse: Que está escrito na Lei?" E o doutor da lei sabia direitinho: vivendo o amor a Deus e ao próximo, ideal já apresentado no Antigo Testamento, codificado no decálogo (cf. 1ª leitura, Dt 30,10-14). Jesus, então, lhe diz: "Faze isto e viverás". Ele, porém, querendo se justificar, disse a Jesus: "E quem é o meu próximo?"

Em resposta Jesus conta a história do samaritano que socorre o homem caído nas mãos

O Rei tomava uma série de medidas, para garantir seu domínio sobre as Minas de ouro. Criou até um exército especial, os Dragões, para manter seu poder sobre os mineradores. Entre essas medidas, estava uma que proibia a entrada de missionários de congregações religiosas, na região das Minas Gerais. Para lá só podiam ir os padres seculares, que eram muito mais obedientes ao Rei, que se aliavam com os poderosos e também procuravam enriquecer. Assim, a maioria do clero das Minas era formada por homens que levavam o título de padres, mas que se importavam muito mais com ouro e luxo, do que com a vida espiritual do povo. Os padres tornaram-se também mineradores, senhores de escravos, aventureiros que em nada se diferenciavam dos demais caçadores de ouro que ali chegavam.

Nessa situação, a religião nas Minas dependeu muito mais da iniciativa dos próprios leigos, livres ou escravos, que a praticavam e organizavam a seu modo. Na realidade, desde os inícios da colonização, grande parte da vida espiritual no Brasil dependeu muito mais dos leigos do que dos padres. Entre esses leigos que assumiam uma ação missionária, destacavam-se os eremitas. Os eremitas

Valéria Rezende

eram homens de fé que, desgostosos com o mundo que viam, com as injustiças, a imoralidade e a falta de verdadeira fé da sociedade colonial, decidiam afastar-se disso tudo e dedicar-se à oração. Era esse o seu modo de afirmar sua crença no Evangelho e de protestar contra a desordem da sociedade colonial.

Os eremitas partiam para lugares desertos, isolados, construíam uma pequena capela chamada ermida, e se dedicavam a rezar, acolher e consolar os pobres e promover o culto. Essas ermidas logo se tornavam centros de romaria, e era ali que se vivia a verdadeira fé e a religião dos pobres. Vivendo de esmolas, em extrema pobreza, os eremitas eram independentes diante do poder colonial, e por isso não eram vistos com bons olhos senão pelos pobres. O governo e o clero sempre fizeram tudo para controlar esses centros religiosos e fazer com que os eremitas se submetessem à autoridade. Mas a fé dos eremitas e do povo oprimido sempre resistiu como pôde às proibições dos grandes, e esses centros se conservaram, alguns até hoje, como lugar de peregrinação e de oração dos pobres.

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

dos ladrões e deixado meio morto ao lado da estrada. Todos nós a conhecemos. No fim Jesus pergunta: "Qual dos três, em tua opinião, foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes? Ele respondeu: Foi aquele que usou de misericórdia para com ele. Jesus, então, lhe disse: Vai e faze o mesmo".

Jesus, respondendo ao doutor da Lei, através da parábola, inverte a questão. Não se trata de saber quem é o meu próximo, mas de ser próximo de todo aquele que necessita de compaixão. Trata-se, não só de parar e ver, mas de ver e comover-se de compaixão. E devem seguir outros passos: aproximar-se, atar as feridas, derramar óleo e vinho, colocá-lo na própria montaria, conduzi-lo à hospedaria e dispensar-lhe cuidados e arcar ainda com as necessárias despesas.

O amor ao próximo é muito concreto. Esta lei não está longe de nós, está plantada nos corações dos homens (1ª leitura).

Este Domingo leva a Comunidade eclesial a experimentar profundamente sua vocação ao amor ao próximo. A sublime capacidade de imitar a Deus no amor. A parábola do bom samaritano nos mostra que não basta o conhecimento; é preciso saborear, pôr em prática.

Neste Domingo a Comunidade transforma em ação de graças toda a dedicação de seus membros na vivência do segundo mandamento, que é igual ao primeiro: amarás o teu próximo como a ti mesmo. Isto só será possível em Cristo Jesus, a imagem do Deus invisível, em que foram criadas todas as coisas (cf. 2ª leitura, Cl 1,15-20).

PROFETA AGORA É O POVO OPRIMIDO

Carlos Mesters

A mudança de situação política, antes e depois do cativeiro, teve muita influência sobre a maneira do povo experimentar e viver a presença de Deus. Antes, o rei, a monarquia, a posse da terra, o fato de ser uma nação independente, o templo, o culto, o sacerdócio, os profetas (seja criticando o rei, seja orientando-o na observância da aliança), tudo isso era, para o povo, uma expressão e uma garantia da presença de Deus no seu meio. A profecia, na sua forma tradicional e clássica, era apenas um galho dessa grande árvore do passado. No exílio, tudo mudou! Mas o que não mudou foram os olhos com que olhavam a nova situação. Continuavam a olhar o presente com os olhos do passado. Ou seja, o ideal continuava sendo a grande árvore de antes do exílio, quando eles mesmos eram os donos da situação, sujeitos da sua própria história.

O presente era visto como um retrocesso, com relação ao passado. Não valia a pena registrá-lo. Não valia a pena cortar o galho da profecia e enxertá-lo neste presente tão provisório. Um dia, assim esperavam, o passado voltaria a impor-se de maneira totalmente nova: nova criação, novo céu, nova

terra, novo êxodo, nova aliança, nova lei, novo templo, novo culto, novo Davi, novo Moisés, novo profeta! Tudo novo! O passado renovado! Assim imaginavam o futuro. O presente não passava de um suspense provisório entre o passado e o futuro. Era o lugar onde, animado pela profecia do passado, o povo aguardava e preparava a chegada do futuro. Quem olhava assim o presente continuava dizendo: "Não existem mais profetas!" Mesmo assim, sob outra forma, a profecia, isto é, a ação da Palavra e do Espírito, era mais ativa do que nunca.

A história da profecia é como perfume. Antes, estava dentro do frasco da vida dos grandes profetas. De vez em quando, o frasco se abria e espalhava o seu perfume. No exílio, o frasco quebrou e o perfume se espalhou pelo povo todo. Agora não existe mais frasco. Mas continua o mesmo perfume, muito mais forte do que antes. A história da profecia é como a água que corre tranqüila dentro do leito do rio, irrigando a terra da vida do povo. No exílio, o leito acabou e a água se espalhou, infiltrando-se em todo canto. Agora não existe mais rio, mas continua a

mesma água, muito mais abundante do que antes.

A história da profecia é como o pé de eucalipto. Derrubado no exílio, ele renasceu em dezenas de brotos, em forma de matagal. Agora não existe mais árvore bonita e frondosa, mas continua a mesma madeira, em maior quantidade do que antes. Antes, a profecia estava ligada a pessoas bem concretas em funções bem definidas. Agora, depois do exílio, ela reaparece, sob outros nomes e em outras formas, misturada em quase todas as atividades da vida do povo de Deus. É o mesmo vinho de antes. Só que as garrafas mudaram de forma e de tamanho, e muitas delas já não têm rótulo. Já não se chama mais profecia, mas é o mesmo Deus, a força do mesmo Espírito e a luz da mesma Palavra, dirigindo o mesmo povo, crente e oprimido, no caminho da mesma aliança. Seguem aqui alguns exemplos das novas formas, sob as quais a profecia reaparece depois do exílio. Algumas delas (poucas) recebem o nome de profecia, outras são apresentadas como fruto da ação da Palavra e do Espírito, outras ainda são reconhecidas como expressão do apelo de Deus.